

PROJETO PI – EDIÇÃO 2014

CÁTIA ALVES COELHO E DIOGO MOURA

No ano letivo de 2014/2015, o Projeto PI – Pequena Infância concretiza a sua quinta época, tendo crescido tanto em termos de metodologia, como em voluntários. Retomado por doutorandos do curso de Estudos Clássicos, o PI é, ao fim de quatro anos, um projeto da Origem da Comédia, integrada na APEC (Associação Portuguesa de Estudos Clássicos), que tem dado que falar – como à frente veremos – mas que, acima de tudo, tem cumprido o seu propósito fundacional: levar as histórias, lendas e mitos clássicos a um público infante institucionalizado – de cariz social ou hospitalar – através da essência do teatro, proporcionando, não uma terapia efetiva, mas um lenitivo lúdico, cultural e educacional que atua sobre as fragilidades emocionais das crianças (e jovens), que o seu processo de institucionalização compreende.

215

Mantendo ainda membros fundadores, o Projeto Pequena Infância tem vindo a receber novos membros voluntários, de diversas áreas, com os quais trabalham para levar às instituições visadas (as quais são, em 2014, o Hospital Pediátrico de Coimbra, a Associação Acreditar e o Centro de Acolhimento Temporário do Loreto) o seu programa quadripartido (em quatro sessões de intervalos semanais), que pode culminar na representação final do mito trabalhado, como aconteceu no Centro de Acolhimento Temporário do Loreto, onde os jovens se apresentaram em palco na festa de Natal.

Ao lidar com instituições que albergam não só crianças de idades muito pequenas, mas também jovens adolescentes (até 17 anos), o PI, com a consulta da sua Psicóloga colaboradora – Margarida Magalhães Cardoso -, procura desdobrar-se em termos metodológicos, realizan-

do sessões que variam consoante a instituição. Nesta quinta época, o Projeto Pi trabalhou e revisitou o mito de Teseu, derivando, da sua diegese, motes para jogos e atividades dramáticos que complementam a narração do mito e posterior encenação/dramatização. O sucesso tem sido constante, os grupos gostam da dinâmica das sessões e de nelas participar, levando o Pi a ser elogiado pelos órgãos diretivos das instituições com quem trabalha.

Enquanto projeto de intervenção social, tendo por substrato a área das Humanidades, o PI tem-se destacado aos níveis nacional e internacional, ao que o ano de 2014 revelou ser bastante frutífero: três membros seniores – Ana Seíça Carvalho, Elisabete Cação e Sofia Carvalho – apresentaram o Projecto no Algarve, no Colóquio *Sailing in Troubled Waters: The Ancient Mediterranean and its legacy in the Performing and Visual Arts*, a três de Outubro de 2014; em Valência, no *Foru Gratuv de jóvenes investigadores 2014*, *En el umbral de la obra: personajes y situaciones en el prólogo*, no dia dezassete de Outubro; e, graças à colaboração temporária da Raquel Fornieles Sánchez, doutoranda visitante da Universidade Autónoma de Madrid, que, sendo da direção da revista de Filologia Clássica *Hermes* dessa mesma instituição de ensino superior, incluiu no seu novo número uma reportagem acerca do Projeto. O Pi também visitou a capital espanhola nas mãos de Elisabete Cação e de Sophia Carvalho a três de Dezembro de 2014. Deste modo, o Projeto mobiliza os ânimos das comunidades académicas pela sua singularidade e intervenção na sociedade, sendo testemunha do serviço que os estudos clássicos podem prestar no espaço mais alargado da educação na infância e na intervenção terapêutica.

Não podemos terminar sem referir que no segundo semestre do presente ano letivo (2015), o PI terá uma segunda temporada, na qual recuperará o mito de Ulisses, tendo já marcadas as datas das sessões no Hospital Pediátrico, no Centro do de Acolhimento Temporário do Loreto e na Fundação Bissaya-Barreto.

Desejamos que esta infância seja muito, muito longa!

Um bem-haja para os nossos companheiros voluntários:

Ana Santos
Ana Seiça Carvalho
Elisabete Cação
Elvira Martins
João Diogo Loureiro
Laura Reis
Margarida Magalhães Cardoso
Raquel Fornieles Sánchez
Sophia Carvalho